



Ano 2 – Edição 10
Setembro/Octubre - 2008

ATIVOS do café

ALTA DOS FERTILIZANTES AFETA CUSTOS TOTAIS

O aumento dos preços dos fertilizantes, defensivos e corretivos utilizados na produção do café, em 1,34%, 7,73% e 7,98%, respectivamente, causou variação de 1% no COT (Custo Operacional Total), entre os meses de julho e agosto de 2008. É importante ressaltar que o aumento significativo dos preços dos defensivos e corretivos contribuiu apenas com 0,37% e 0,12% para o aumento do COT, enquanto a alta dos fertilizantes respondeu, individualmente, por 0,45% dessa elevação. Como defensivos e corretivos têm menor participação na composição do COT, os efeitos de suas elevações de preço são amenizados.

O COT de produção do café acumula a elevação de 22,88%, de novembro de 2007 até agosto de 2008, seguindo a tendência de alta dos meses anteriores. Vale ressaltar que esse aumento é, em grande parte, provocado pelo aumento dos preços dos fertilizantes empregados na lavoura cafeeira, os quais acumulam alta de 53,13%, frente aos 51,10% do mês anterior. Desde o início do projeto esse item contribuiu, isoladamente, com 17,95% do aumento do COT. A alta de 21,54% dos corretivos e o aumento de 11,91% dos defensivos contribuíram, individualmente, com essa elevação em 0,32% e 0,60%, respectivamente. Já os custos de colheita e beneficiamento, com alta de 10,34%, desde novembro, colaboraram com 2,37% do aumento acumulado, pois esse item possui maior participação no COT.

Entre as cidades que compõem o estu-

do, Ribeirão do Pinhal, no Paraná, foi a que apresentou a maior variação no preço dos fertilizantes (5,23%), em agosto, enquanto na cidade de Três Pontas, em Minas Gerais, seus preços se reduziram em 0,28%. Vale lembrar que o grupo fertilizantes foi o principal responsável pelo aumento do COT entre os meses de julho e agosto de 2008.

O aumento de 6,63% nos preços dos corretivos na cidade de Altinópolis, em São Paulo, foi o principal responsável pela variação de 7,98% desse grupo, entre as cidades. Entre os meses de julho e agosto, essa variação só não foi maior devido a redução em 2,81% no custo desses in-

sumos, na cidade de Ribeirão do Pinhal.

A principal alta com relação ao grupo defensivos se deu nas cidades mineiras de Patrocínio (3,75%) e Três Pontas (3,66%). Os comportamentos negativos desses custos ocorreram em Altinópolis, em São Paulo (-0,57) e Vitória da Conquista, na Bahia (-0,18%).

O percentual restante de alteração no COT se deu pela elevação do valor das depreciações em 0,50%, ocasionada pela atualização mensal realizada através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi).

VARIAÇÕES DOS PREÇOS DOS INSUMOS

Itens de Custo	Participação no COT	Variação	
		Julho 2008/ Agosto 2008	Novembro 2007/ Agosto 2008
Fertilizantes	33,78%	1,34%	53,13%
Defensivos	4,78%	7,73%	11,91%
Corretivos	1,48%	7,98%	21,54%
Estimativa de Funcionários Contratados (Fixos) e Funcionários Eventuais	15,36%	0,00%	6,98%
Assistência Técnica + Análises de Solo/foliar + contabilidade	1,14%	0,00%	0,22%
Energia Elétrica + energia irrigação + Telefone	1,33%	0,00%	-7,47%
Juros Financiamento	3,58%	0,00%	6,32%
Manutenção das Máquinas e Benfeitorias	4,78%	0,59%	3,09%
Combustíveis gastos diesel + gasolina	3,88%	0,00%	3,90%
IPVA + ITR + Sindicato + CNA + Despesas bancárias	0,86%	0,00%	0,00%
Fretes café	0,30%	0,00%	5,62%
Custos de colheita e beneficiamento	22,92%	0,00%	10,34%
Depreciações	5,81%	0,50%	2,73%
Total	100,00%		

Fonte: CNA/UFLA

VITÓRIA DA CONQUISTA TEM A RELAÇÃO DE TROCA MENOS FAVORÁVEL



A relação de troca menos favorável ocorreu em Vitória da Conquista, na Bahia, cenário onde o valor do conjunto integrado pelo custo de beneficiamento mais o valor da sacaria nova ficou mais oneroso ao produtor, o equivalente a 4,1 sacas. A cidade de Iúna, no Espírito Santo, apresenta a situação mais favorável ao produtor, que precisou disponibilizar apenas 1,6 sacas de café para custear o beneficiamento de 100 sacas do produto. Em Jaguaré, no Espírito Santo, essa relação ficou também bem elevada, tendo em vista que, entre as cidades incluídas no estudo, foi a que apresentou menor cotação média do café, R\$ 210,00. Esse diferencial se deve à espécie de café cultivada na região, o Conillon. Somado a isso, seus custos de beneficiamento (R\$ 8,50 por saca de 60 kg) só foram menores do que os de Vitória da Conquista, na Bahia, cidade que apresentou os maiores preços para esses itens (R\$ 9,50 por saca de 60kg).

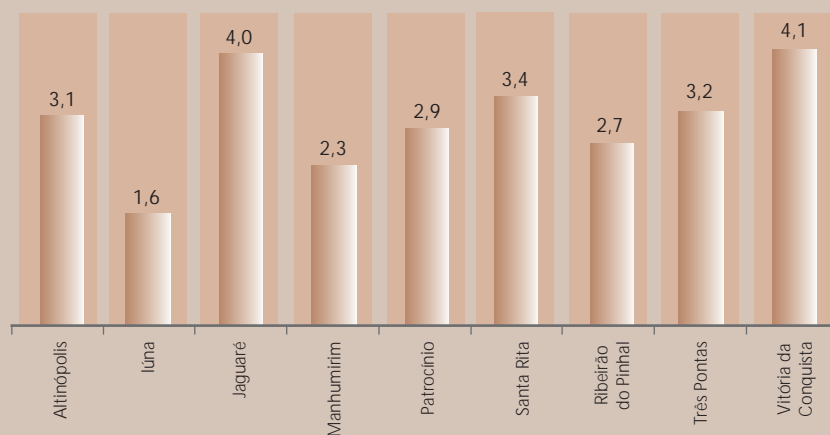
As cidades de Santa Rita do Sapucaí e Três Pontas, ambas localizadas no sul de Minas Gerais, apresentaram o segundo maior preço do café (R\$ 245,76), porém seus elevados custos de beneficiamento, R\$ 8,31 e R\$ 7,80 por saca de 60kg, respectivamente, impediram que essas localidades tivessem uma relação de troca mais favorável. Situação semelhante ocorreu em Altinópolis, São Paulo, cidade com o terceiro maior preço de café (R\$ 245,57), mas que apresentou custos de beneficiamento de R\$ 7,55, patamar acima da média, R\$ 7,13 por saca de 60kg. A cidade de Manhumirim, em Minas Gerais,

apresentou a segunda relação de troca mais favorável entre as localidades estudadas, ocasionada principalmente por seus baixos preços de beneficiamento, de R\$ 5,50 por saca de 60kg. As cidades de Ribeirão do Pinhal, no Paraná, e Patrocínio, em Minas Gerais, também tiveram seus valores de troca abaixo da média geral, de três sacas de 60kg de café para cada 100 sacas beneficiadas. O maior preço médio do café apresentado pela cidade de Patrocínio entre as cidades estudadas foi preponderante no resultado, somado ao valor de R\$ 7,10 dos custos com beneficiamento, abaixo da média observada.

A relação de troca apresentada expressa o número de sacas de 60 kg de café necessárias ao pagamento do aluguel da beneficiadora e da compra de sacaria de aniagem

destinadas ao beneficiamento de 100 sacas. Essa comparação se justifica porque esses custos são comuns nesta etapa do processo de pós-colheita do café. Além do mais, muitos produtores utilizam serviços de terceiros para o beneficiamento de sua produção. As considerações a respeito da relação de troca são importantes por confrontarem o poder de compra da moeda café em relação a itens imprescindíveis à cafeicultura. Cabe salientar que o processo de beneficiamento considerado na análise diz respeito ao procedimento no qual são retirados a casca, pergaminho e impurezas do café, pela utilização da máquina de beneficiamento. Após essa etapa da pós-colheita o café pode ser armazenado ou comercializado em cooperativas, corretoras e armazéns gerais.

QUANTIDADE DE SACAS DE CAFÉ NECESSÁRIAS AO PAGAMENTO DO ALUGUEL DA BENEFICIADORA E DA COMPRA DE SACARIA PARA BENEFICIAMENTO DE 100 SACAS



Fonte: CNA/UFLA

METODOLOGIA

Ativos do Campo é o braço informativo do Projeto Campo Futuro. A metodologia utilizada para o levantamento das informações consiste na definição da propriedade típica e do sistema de produção em cada região de estudo. Técnicos e produtores locais formam um grupo de debate para construir um sistema

de produção (a moda). Juntos, elaboram uma planilha de custos de insumos e receita da faixa mais representativa dos produtores.

Além de descrever os coeficientes técnicos e econômicos da propriedade típica, o painel determina a estrutura organizacional da atividade. Com base neste le-

vantamento, é feito o acompanhamento dos preços da cesta de insumos usada na produção, conforme a frequência e a sazonalidade de comercialização.

A pesquisa será realizada em 16 Estados, para nove culturas. Mais informações sobre a metodologia utilizada estão disponíveis no site da CNA. www.cna.org.br.

CUSTOS TOTAIS CRESCEM 17,72% EM TRÊS MESES NA BAHIA

O Custo Operacional Total (COT) em Vitória da Conquista, na Bahia, aumentou 17,72%, de maio a agosto de 2008, passando de R\$ 7.401,78 para R\$ 8.713,39 por hectare de café em produção. Na propriedade de 40 hectares de lavoura, com produtividade de 30 sacas por hectare, indicada no painel realizado na cidade, o COT por saca cresceu de R\$ 246,73, em maio, para R\$ 290,00, em agosto. Os principais responsáveis por essa elevação são os fertilizantes, que acumulam alta de aproximadamente 84%.

Com base nos preços de maio, o cafeicultor gastava R\$ 1.259,60, por ano, com a compra dos fertilizantes demandados em um hectare de café para esse nível de produtividade, cujo valor passou a ser de R\$ 2.312,60, em agosto. Isoladamente, a variação nos preços dos fertilizantes contribuiu com 14,22% do aumento acumulado de 17,72% do COT, desde maio de 2008. Esse intenso impacto causado no COT pela elevação no preço dos fertilizantes se deve à alta participação do insumo na formação do COT, que passou de aproximadamente 17% em maio para 26,54% em agosto de 2008.

Os demais recursos empregados na produção do café foram os responsáveis pelos outros 3,47% de aumento no COT, entre eles os defensivos agrícolas, que tiveram seus preços aumentados em 12,29%; os gastos com fretes, que se elevaram em 7,29%; e os custos com colheita e beneficiamento, que subiram o equivalente a 6,71%. Esses itens participam com 6,82%, 0,5% e 33,22%, respectivamente. Vale destacar que o aumento dos preços dos itens que compõem os custos com colheita e beneficiamento, isoladamente, elevou o COT em 2,45%, apesar da sua baixa variação, de 6,71%, causada principalmente pelo aumento dos gastos com mão-de-obra. A alta participação desses itens no COT, de 33,22% em agosto, é a principal responsável por esse quadro.

A Margem Bruta (MB) por saca, que é a

diferença entre o preço de venda de uma saca de café e o Custo Operacional Efetivo (COE) de produção dessa mesma saca, passou de -R\$ 8,41, em maio, para -R\$ 46,82, em agosto de 2008. Esse comportamento representa diminuição de aproximadamente 457% na MB, mostrando que, em maio de 2008, o produtor desembolsou R\$ 8,41 por saca de café de 60 kg para produzi-la, cujo valor passou a R\$ 46,82 por saca, em agosto. Esse indicador expressa que, ao vender suas sacas de café, o produtor não consegue cobrir seus custos efetivos de produção. Além disso, tem que desembolsar um valor adicional, proveniente talvez de outra atividade ou financiamento, para cumprir suas obrigações. A análise da margem líquida (ML), que é a diferença entre a receita com a venda de uma saca de café e o Custo Operacional Total (COT) de produção dessa saca, mostra resultados piores. Em maio de 2008, a margem líquida por saca de café de 60 quilos era de -R\$ 20,23, passando para -R\$ 58,74 em agosto de 2008, o que representa uma redução na ordem de 190%. Constata-se por meio desse novo indicador que o produtor desembolsou, em agosto, R\$ 58,74 para produzir uma saca de café de 60 quilos, situação ainda pior do que a de maio de 2008, quando esse valor era de R\$ 20,23. Vale ressaltar que o Custo Operacional Total (COT) é obtido pela soma do Custo Operacional Efetivo (COE) às depreciações, que correspondem

ao montante necessário para substituir os bens de capital dos produtores, quando se tornarem inúteis. Representa a reserva em dinheiro que a empresa faria durante o período de vida útil provável do recurso para sua posterior substituição.

Se a MB não é suficiente para cobrir os desembolsos efetuados (COE), não será também para a renovação da capacidade produtiva da empresa cafeeira. Significa que não conseguirá gerar um excedente equivalente ao indicador depreciação, o qual expressa a perda de valor dos ativos imobilizados no processo produtivo, com benfeitorias, máquinas, implementos e lavouras de café, entre outros, que possibilitam, em distintas proporções, a produção. Vale ressaltar que esses indicadores consideram a situação financeira da propriedade cafeeira, calculando integralmente, com os preços de todos os recursos referentes aos respectivos meses. Por exemplo, o indicador MB de agosto representa o nível de preço dos recursos empregados na produção nesse mês, o que também vale para o preço de venda do café. Desse modo, o indicador considera que toda a produção foi vendida por um único preço. Portanto, esses indicadores não representam perfeitamente a situação financeira da cafeicultura dessa região, já que o período de uma safra se estende por um ano, o que propicia uma amplitude de tempo maior para a comercialização dos recursos utilizados na produção e a própria produção.

CUSTOS DE PRODUÇÃO DO CAFÉ – VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)

Item de Custo	Valor por hectare (R\$)	% COT
Insumos	2.966,60	34,05%
Colheita	2.894,40	33,22%
Mão-de-Obra	1.366,93	15,69%
Depreciações	357,34	4,10%
Outros	1.128,12	12,95%
Total	8.713,39	100,00%

Fonte: CNA/UFLA

MÃO-DE-OBRA DA CAFEICULTURA GERA IMPACTOS NO PIB DOS MUNICÍPIOS

Os custos com mão-de-obra, pagos efetivamente pelo cafeicultor aos trabalhadores, representam em Manhumirim e Três Pontas, em Minas Gerais, e em Jaguaré, no Espírito Santo, cerca de 15% do PIB (Produto Interno Bruto). Em Ribeirão do Pinhal, no Paraná, e em Altinópolis, em São Paulo, a participação é de aproximadamente 8%. Nos casos de Santa Rita do Sapucaí e Patrocínio, em Minas Gerais, e Vitória da Conquista, na Bahia, esse valor é inferior a 5% em relação a toda a riqueza produzida no Município. A cafeicultura de Lúna, no Espírito Santo, também se caracteriza por ser grande empregadora de mão-de-obra, mas não foi contemplada nesse estudo devido à forma diferenciada de remuneração que adota (meeiro), o que prejudica a equivalência dos resultados. Existem distintos graus de dependência do PIB dos Municípios em relação à cafeicultura, pois uma cidade pode possuir forte cafeicultura e ser, também, sede de indústrias, como é o caso de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, que possui 32% de seu PIB relacionado à indústria. Há casos, também, que o Município pode se caracterizar como grande prestador de serviços, como Vitória da Conquista, na Bahia, onde a prestação de serviços responde por 69% do PIB.

Logo, ao serem avaliados os valores percentuais de participação de mão-de-obra da cafeicultura no total do PIB das cidades, deve-se levar em consideração que as diversas regiões que compõem o estudo apresentam particularidades na composição de suas economias, que fazem com que os valores apresentados sejam

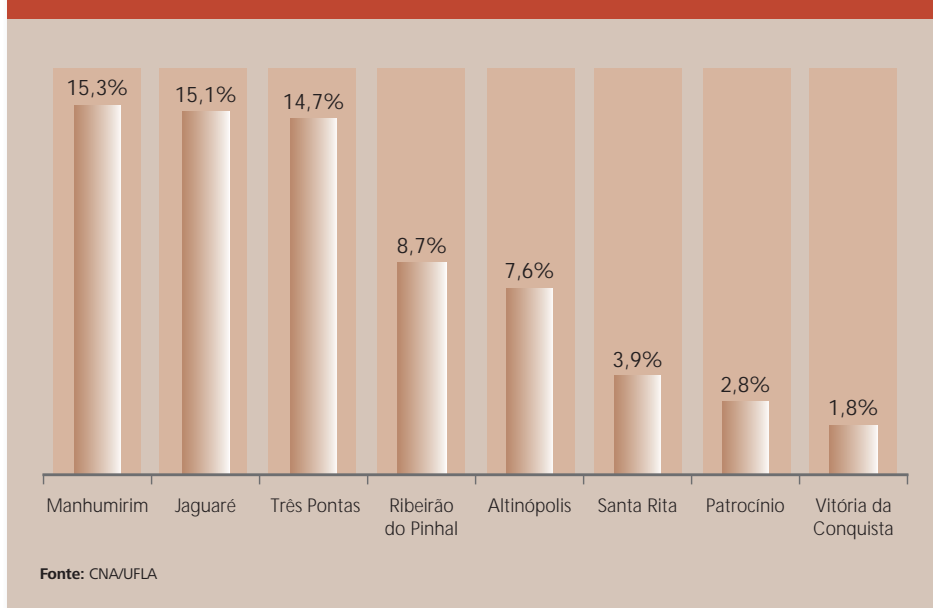
submetidos a análises que contemplem essas peculiaridades.

A cafeicultura da região pode ser menos dependente de mão-de-obra, como em Patrocínio, em Minas Gerais, onde representa aproximadamente 14% do COT. Nesses casos, apesar da mão-de-obra da cafeicultura movimentar alto volume absoluto de recursos, sua participação no PIB do Município é relativamente pequena. Os valores referentes à mão-de-obra foram calculados com base nos indicadores técnicos dos painéis, multiplicados pela área produtiva (IBGE) dos respectivos Municípios, gerando os seguintes valores totais pagos aos trabalhadores: R\$ 70 milhões (Três Pontas – MG), R\$ 22 milhões (Santa Rita do Sapucaí – MG); R\$ 23 milhões (Manhumirim – MG), R\$ 26 milhões (Patrocínio – MG); R\$ 6 milhões (Ribeirão do Pinhal – PR), R\$ 18 milhões (Altinópolis

– MG); R\$ 60 milhões (Jagaré – ES); e R\$ 25 milhões (Vitória da Conquista – BA). É importante destacar que esses valores são anuais e referentes a 2008.

Esses resultados mostram que os custos com mão-de-obra da cafeicultura injetam quantias consideráveis na economia de regiões cultivadoras de café. A cafeicultura ganha maior dimensão quando se verifica que os valores apresentados embutem apenas o valor pago diretamente aos trabalhadores rurais, não considerando a grande quantidade de recursos distribuídos indiretamente pela atividade. Portanto, além de ser representativa para o saldo positivo da balança comercial brasileira, a cafeicultura gera empregos, que contribuem significativamente com os municípios, pois possibilitam a distribuição de renda e o crescimento, aquecendo a economia regional.

MÃO-DE-OBRA CAFÉ/PIB



ATIVOS DO CAFÉ é um boletim mensal elaborado pela Superintendência Técnica da CNA e o Centro de Inteligência em Mercados (CIM) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).
Reprodução permitida desde que citada a fonte



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL
SGAN - Quadra 601 - Módulo K
70.830-903 Brasília - DF
Fone (61) 2109-1458 Fax (61) 2109-1490
E-mail: cna.sut@cna.org.br
Endereço na Internet: www.cna.org.br